



Perfil profissional e acadêmico dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Debora Lopes Lemos¹

0009-0004-3727-0351

Beatriz de Souza Vilella¹

0000-0001-5412-6037

Marcos Antônio Albuquerque de Senna²

0000-0003-0127-0187

Oswaldo de Vasconcellos Vilella¹

0000-0002-6931-3094

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

²Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

Correspondência:

Oswaldo de Vasconcellos Vilella
E-mail: ovilella@d.uff.br

Recebido: 13 ago. 2024

Aprovado: 19 fev. 2025

Última revisão: 24 nov. 2025

Resumo Esta pesquisa teve como objetivo analisar o perfil dos egressos dos cursos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal Fluminense (PPGO-UFF) quanto à inserção profissional e acadêmica, e verificar suas características de atuação profissional e de percepção sobre o PPGO. Foram avaliados 122 egressos (67 do mestrado e 55 do doutorado) titulados no período de 2011 a 2023. A coleta de dados foi feita por meio de questionário *on-line* disponibilizado via e-mail a uma população de 327 egressos (202 do mestrado e 125 do doutorado). Os dados foram organizados em planilha e analisados por meio de técnicas de estatística descritiva. Constatou-se que 33% dos egressos do mestrado e 44% dos egressos do doutorado responderam ao questionário. Com relação ao mestrado, a maioria dos egressos eram mulheres, com faixa etária entre 30 e 39 anos, residentes na cidade do Rio de Janeiro, graduadas em universidade pública. A maioria concluiu o curso na área de concentração em Clínica Odontológica, e 46,3% atuam em clínica particular. Com respeito ao doutorado, a maioria é constituída também por mulheres, com faixa etária entre 35 e 44 anos, residentes na cidade do Niterói, graduadas em universidade pública. A maioria concluiu o doutorado na área de concentração em Clínica Odontológica e exerce a docência em universidade pública federal (50,9%), enquanto 29,1% estão em instituição privada. Para a maioria dos egressos (98,2%) o curso foi considerado fundamental para a sua inserção profissional e acadêmica. O aprendizado adquirido vem sendo utilizado tanto para a docência, como para a atuação na iniciativa privada.

Descritores: Avaliação Educacional. Programas de Pós-Graduação em Saúde. Educação de Pós-Graduação em Odontologia.

Perfil profesional y académico de los egresados del Programa de Posgrado en Odontología de la Universidad Federal Fluminense

Resumen Esta investigación tuvo como objetivo analizarlos perfiles profesionales y académicos de los egresados de los cursos de maestría y doctorado del Programa de Posgrado en Odontología de la Universidad Federal Fluminense (PPGO-UFF), así como sus percepciones sobre el Programa. Se evaluaron 327 graduados con títulos de 2011 a 2023. La recolección de datos se realizó a través de un cuestionario puesto a disposición por correo electrónico, utilizando el formulario de Google. Los datos se organizaron con la ayuda de la herramienta Microsoft Excel y el análisis se realizó mediante técnicas de estadística descriptiva. Encuanto a la maestría, la mayoría de los graduados participantes del PPGO-UFF eran mujeres, con edades entre 30 y 39 años, residentes en la ciudad de Río de Janeiro, egresadas de una Universidad Pública. La mayoría realizó el curso entre 2012 y 2022, en el área de concentración en Clínica Odontológica, y el 46,3% trabaja en la práctica privada. Con respecto al doctorado, la mayoría de los participantes también son mujeres, con edades comprendidas entre los 35 y 44 años, residentes en la ciudad de Niterói, egresadas de una Universidad Pública. La mayoría realizó su doctorado en el área de concentración en Clínica Odontológica y enseña en una universidad pública, federal (50,9%) o estatal (5,5%), mientras que el 29,1% está en una universidad privada. Para la gran mayoría de los egresados participantes, el curso fue considerado fundamental para su inserción profesional y académica. Los aprendizajes adquiridos han sido utilizados, tanto para la docencia como para el sector privado.

Descriptores: Evaluación Educacional. Programas de Posgrado en Salud. Educación de Posgrado en Odontología.

Professional and academic profile of graduates of the Graduate Program in Dentistry at Universidade Federal Fluminense

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.en>



Abstract This study aimed to analyze the professional and academic profiles of graduates of master's and doctoral programs in dentistry at the Fluminense Federal University, as well as their perceptions about the program. A total of 327 graduates with degrees obtained between 2011 and 2023 were evaluated. Data collection was conducted through an online questionnaire sent via email by using Google Forms. The resulting data were organized in a Microsoft Excel spreadsheet and analysis was performed by using descriptive statistical techniques. As for the master's degree, most of the participating graduates were women, aged between 30 and 39 years, living in the city of Rio de Janeiro, and graduated from a public university. Most completed the course between 2012 and 2022 in the concentration area of dental clinic, and 46.3% work in the private sector. As for the doctorate degree, most of the participants were also women, aged between 35 and 44 years, residing in the city of Niterói, and graduated from a public university. Most completed their doctorate in the concentration area of dental clinic and they teach at public, federal (50.9%) or state (5.5%) universities, whereas 29.1% work in the private sector. For the vast majority of graduates (98.2%), the course was considered essential for their professional and academic insertion. The acquired learning has been used for both teaching and practicing in the private sector.

Descriptors: Educational Measurement. Health Postgraduate Programs. Education, Dental, Graduate.

INTRODUÇÃO

O sistema educacional é fator estratégico no processo de desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade brasileira, representando uma referência institucional indispensável à formação de recursos humanos altamente qualificados e ao fortalecimento do potencial científico-tecnológico nacional. Cabe à pós-graduação (PG) a tarefa de produzir os profissionais aptos a atuar nos diferentes setores da sociedade e capazes de contribuir, a partir da formação recebida, para o processo de modernização do país¹.

O desempenho da PG encontra-se ligado a uma mobilização permanente da comunidade acadêmica nacional, bem como a um processo contínuo de integração com a comunidade científica internacional apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)¹.

A CAPES é uma fundação do Ministério da Educação e tem como compromisso a consolidação e expansão da PG *stricto sensu* brasileira. Dentre suas ações, pode-se ressaltar a avaliação dos programas de pós-graduação (PPGs), que aborda diferentes aspectos da produção científica e destaca a importância do processo de autoavaliação e de análise da inserção dos egressos no mercado de trabalho².

A nova ficha de avaliação proposta pela CAPES norteia os PPGs *stricto sensu* no processo de avaliação quadrienal a partir de três quesitos: programa, formação e impacto na sociedade. Neste último quesito são avaliados os impactos gerados pela formação dos recursos humanos e a produção de conhecimentos do programa, incluindo o destino, a atuação e a avaliação dos egressos do PPG em relação à formação recebida³. A atuação profissional de egressos representa um importante indicador, evidenciando a relevância do acompanhamento das atividades profissionais dos titulados após a conclusão dos cursos e promovendo discussões sobre a aproximação entre o ensino e a realidade do mercado⁴.

O Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal Fluminense (PPGO-UFF) foi criado em 2002 com apenas uma área de concentração (Clínica Odontológica), no nível mestrado. Em 2011, outras duas áreas de concentração entraram em funcionamento - Dentística e Ortodontia – além do curso de doutorado, aprovado no ano anterior. A partir de 2020, o Programa passou a contar com quatro áreas de concentração, tanto para o mestrado quanto para o doutorado: 1. Dentística; 2. Ortodontia e Odontopediatria; 3. Endodontia; 4. Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais e Periodontia. Entretanto, até o momento ainda não foi realizado um acompanhamento mais aprofundado dos seus egressos.

Sendo assim, este estudo teve como propósito analisar o perfil dos egressos dos cursos de mestrado e doutorado do PPGO-UFF quanto à inserção profissional e acadêmica, no período de 2011 a 2023. Buscou-se, ainda, verificar suas percepções sobre o PPGO-UFF e as características de suas atuações profissionais.

MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal, com uma abordagem quantitativa descritiva, realizado com egressos dos cursos de mestrado e doutorado do PPGO-UFF. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (Parecer nº 6.119.717). A população alvo foi composta pelos egressos que concluíram o curso de PG entre os anos de 2011 e 2023. Devido à inclusão de outras áreas de concentração e ao início do curso de doutorado, o período posterior ao ano de 2011 foi considerado mais relevante para iniciar o estudo, pois possibilitou o ingresso de um número consideravelmente maior de alunos.

A relação dos ex-alunos por ano de matrícula, e-mails e números de telefone foi disponibilizada na secretaria do PPGO-UFF, mediante autorização prévia da coordenação e comprometimento de sigilo por parte dos autores dessa pesquisa. Os dados foram organizados em uma planilha e separados em dois grupos (mestrado/doutorado) dentro do período avaliado, para envio do questionário por e-mail. Ressalta-se que os participantes que cursaram tanto o mestrado quanto o doutorado na Instituição responderam apenas ao questionário do doutorado.

A pesquisa apresentou os seguintes critérios de inclusão: os participantes deveriam ter concluído o curso de mestrado e/ou de doutorado do PPGO-UFF entre os anos de 2011 e 2023, sem distinção de sexo, faixa etária ou localização geográfica. Foram excluídos os egressos que não possuíam registro de endereço de e-mail ou número de telefone e não localizados nas redes sociais.

Os dados foram coletados por aplicação de um questionário, adaptado para pesquisa *on-line*, por meio do Formulário *Google* (Google, Mountain View, CA, EUA), com perguntas de múltipla escolha e uma pergunta aberta, elaboradas com base na literatura^{5,6} e ajustadas para contemplar as características específicas dos cursos de mestrado e de doutorado do PPGO-UFF. Buscou-se analisar, também, a percepção do egresso a respeito do Programa através de escalas tipo Likert, isto é, escalas de medição em que os indivíduos indicam o grau de concordância ou discordância em relação a afirmações com respostas variando de 1 a 5, em que "5" corresponde a "contribuiu muito ou concordo plenamente", e "1" corresponde a "nenhuma contribuição ou discordo plenamente".

O questionário foi dividido em duas seções. A primeira apresentava um convite para a participação na pesquisa com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a resolução CNS 466/12, que trata de diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, onde o participante deveria marcar se aceitava ou não participar do estudo. A segunda seção incluiu perguntas relacionadas às características sociodemográficas (idade, sexo, cor, local de moradia), perguntas relacionadas à trajetória acadêmica (local de graduação, nível de PG, ano de conclusão do curso, área de concentração), perguntas relacionadas à inserção profissional (atividade profissional, docente e administrativa), uma pergunta sobre a publicação da dissertação ou tese e o estrato Qualis do periódico, assim como uma pergunta aberta sobre a perspectiva da busca inicial pelo curso. Cinco questões, construídas no formato de escala tipo Likert, foram incluídas com o objetivo de se conhecer a percepção dos egressos sobre o Programa.

Um teste piloto foi realizado previamente com 10 voluntários, alunos dos cursos de mestrado e doutorado representativos da população elegível para o estudo, com o objetivo de verificar o bom entendimento das questões formuladas. Nenhum dos voluntários apresentou dúvidas sobre itens do questionário.

A população elegível do estudo foi constituída por 327 egressos, titulados entre os anos de 2011 e 2023. Para a população finita (202 egressos do mestrado e 125 egressos do doutorado), considerando-se estimativa de proporção igual a 50%, foram estabelecidos dois cálculos amostrais com 95% de confiança e erro de 10%, em função das dificuldades para realizar a coleta de dados. Para atender ao requisito estatístico de validade foi obtido o tamanho da amostra igual a 66 para o mestrado e 55 para o doutorado.

Cinco contatos foram realizados via e-mail, com intervalo de quinze dias. Após este período, o contato seguinte ocorreu por meio de redes sociais (*Facebook* ou *Instagram*) ou por telefone. Finalmente, a última tentativa foi feita por e-mail

encaminhado aos orientadores desses egressos. Um total de 122 egressos (67 para o mestrado e 55 para o doutorado) respondeu os questionários.

Os dados obtidos pelo questionário *on-line* foram tabulados em planilha e a análise descritiva dos dados foi realizada por meio de frequências absolutas e relativas, média e porcentagem, conforme trabalho similar⁷. A questão aberta foi analisada de acordo com a frequência de aparecimento de palavras-chave.

RESULTADOS

Em relação ao curso de mestrado, dos 202 egressos elegíveis, 67 (33%) responderam ao questionário. Com respeito ao doutorado, dos 125 egressos elegíveis, 55 (44%) participaram da pesquisa. Em ambos os casos, o requisito estatístico de validade foi respeitado.

A Tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos dos egressos, com informações relativas ao sexo, faixa etária e local de moradia. O sexo feminino constitui maioria, com 36 egressos (53,7%) no mestrado e 30 (54,5%) no doutorado. Em ambos os cursos, a faixa etária de 35 a 39 anos de idade foi predominante (24 no mestrado, correspondendo a 35,8%; 17 no doutorado, correspondendo a 30,9%). Quanto à cor da pele, a maioria se autodeclarou branca, sendo 57 (85,1%) no mestrado e 47 (85,5%) no doutorado.

Nas cidades de Niterói (RJ) e Rio de Janeiro (RJ), localizadas a poucos quilômetros de distância uma da outra, reside a maioria dos participantes da pesquisa (77,5% no mestrado e 85,5% no doutorado). Com relação à trajetória acadêmica, a maioria dos egressos se graduou em universidade pública, sendo 48 (71,6%) no mestrado e 36 (65,5%) no doutorado.

Quando os egressos do mestrado foram questionados sobre o curso de doutorado, 70,1% responderam não ter cursado, mas 48,9% deles têm interesse em cursar. Daqueles que cursaram o doutorado, 52,6% o fizeram no próprio PPGO-UFF.

De acordo com os resultados expostos na Tabela 2, a Clínica Odontológica foi a Área de Concentração cursada por 47,8% dos egressos do mestrado e 65,5% dos egressos do doutorado. A maioria (67,16%) dos mestres concluiu o curso de mestrado até o ano de 2018. A maioria (60,0%) dos doutores concluiu o curso de mestrado entre 2011 e 2020, e 49,09% concluíram o curso de doutorado entre 2019 e 2022 (Tabela 2).

A Tabela 2 demonstra ainda que 28 (41,8%) dos egressos do mestrado e 39 (70,9%) do doutorado declararam ter publicado seus trabalhos derivados da dissertação ou tese, majoritariamente nos estratos Qualis A1 e A2.

A principal atividade profissional (46,3%) dos egressos do mestrado é a clínica particular, sendo que 23,9% associam a atuação em clínica particular a outra atividade em instituição pública. Por outro lado, 41,9% dos egressos do doutorado exercem atividade em instituição pública (Tabela 3).

Os dados expostos na Tabela 3 revelam que 46,3% dos egressos do mestrado que responderam ao questionário não atuam como docente, ao passo que apenas 9,1% dos egressos do doutorado não exercem tal atividade. De fato, a maioria deles exerce a docência em universidade pública, federal (50,9%) ou estadual (5,5%), enquanto 29,1% estão em universidade privada.

Considerou-se importante, ainda, investigar em qual Instituição de Ensino Superior (IES) os egressos do doutorado relataram atuar como docentes. Verificou-se que 23 deles desempenham esta atividade na Universidade Federal Fluminense (UFF). Três egressos atuam na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e outros três na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Nas seguintes instituições atuam dois egressos: Universidade Estácio de Sá (UNESA), Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Universidade Veiga de Almeida (UVA) e Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic (SLMANDIC). Um egresso atua em cada uma das seguintes instituições: Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense (ISNF-UFF), Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB), Universidade Federal do Ceará (UFC), Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Centro Universitário São José (UniSãJosé), Universidade Augusto Motta (UNISUAM), Universidade Iguazu (UNIG), Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde (SUPREMA), Tufts University (Boston, EUA), Instituto Rothier e Curso de Formação de Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) da Força Aérea Brasileira (FAB).

A maior parte dos egressos, tanto do mestrado (89,6%), quanto do doutorado (58,2%), relatou não exercer atividade administrativa, segundo os dados presentes na Tabela 3. Entretanto, seis (8,9%) egressos do mestrado e quatro (7,3%) do doutorado são coordenadores de cursos de especialização. Alguns egressos exercem outras modalidades de atividades administrativas, como chefia departamental, coordenação de PG, coordenação de laboratório, coordenação de curso de

graduação, coordenação de curso de atualização, coordenação de disciplina de curso de graduação, coordenação de monitoria e coordenação de curso de ASB.

Tabela 1. Distribuição dos egressos, de acordo com o sexo, faixa etária e local de moradia.

Variável	Mestrado		Doutorado	
	n	%	n	%
<i>Sexo</i>				
Feminino	36	53,70	30	54,50
Masculino	31	46,30	25	45,50
<i>Faixa etária</i>				
25-29	7	10,40	-	-
30-34	13	19,40	6	10,90
35-39	24	35,80	17	30,90
40-44	10	14,90	8	14,50
45-49	4	6,00	6	10,90
50-54	3	4,50	6	10,90
60-64	5	7,50	5	9,20
65-69	-	-	2	3,60
70-75	-	-	2	3,60
Não declarada	1	1,50	3	5,50
<i>Local de moradia</i>				
Rio de Janeiro/RJ/Brasil	35	52,20	22	40,00
Niterói/RJ/Brasil	17	25,30	25	45,50
São Gonçalo/RJ/Brasil	2	3,00	-	-
Belo Horizonte/MG/Brasil	2	3,00	-	-
São Paulo/SP/Brasil	1	1,50	1	1,80
Juiz de Fora/MG/Brasil	1	1,50	1	1,80
Cachoeiras de Macacu/RJ/Brasil	1	1,50	-	-
Castanhal/PA/Brasil	1	1,50	-	-
Nova Friburgo/RJ/Brasil	1	1,50	-	-
Vassouras/RJ/Brasil	1	1,50	-	-
Belém/PA/Brasil	1	1,50	-	-
Itaguaí/RJ/Brasil	1	1,50	-	-
Maceió/AL/Brasil	1	1,50	-	-
Rio das Ostras/RJ/Brasil	-	-	1	1,80
Sobral/CE/Brasil	-	-	1	1,80
Miami/FL/EUA	1	1,50	-	-
Boston/MA/EUA	-	-	1	1,80
Não declarado	1	1,50	3	5,50

Tabela 2. Distribuição dos egressos, de acordo com a área de concentração, ano de conclusão do Curso, publicação da dissertação ou tese e Qualis do periódico.

Variável	Mestrado		Doutorado	
	n	%	n	%
<i>Área de concentração</i>				
Clínica odontológica	32	47,80	36	65,50
Ortodontia	14	20,90	3	5,50
Dentística	12	17,90	8	14,50
Ortodontia e Odontopediatria	4	6,00	3	5,50
CTBMF e periodontia	3	4,50	1	1,80
Endodontia	2	3,00	2	3,60
Não declarada	-	-	2	3,60
<i>Ano de conclusão do curso</i>				
Até 2018	45	67,16	23	41,82
De 2019 a 2022	11	16,42	27	49,09
2023 em diante	11	16,42	5	9,09
<i>Publicação da dissertação/tese</i>				
sim	28	41,80	39	70,90
não	37	55,20	16	29,10
não declarado	2	3,00	-	-
<i>Qualis da publicação</i>				
A1	16	23,90	20	36,40
A2	3	4,50	11	20,00
B1	5	7,50	5	9,10
B2	4	6,00	2	3,60
C	-	-	1	1,80
Não declarado	2	3,00	6	10,90
Não publicada	37	55,10	10	18,20

Tabela 3. Distribuição dos egressos de acordo com os exercícios das atividades profissional, docente e administrativa.

Variável	Mestrado		Doutorado	
	n	%	n	%
<i>Atividade profissional</i>				
Clínica particular	31	46,30	16	29,10
Clínica particular e instituição pública	16	23,90	10	18,20
Clínica particular e instituição privada	8	11,80	2	3,60
Instituição pública	6	9,00	23	41,90
Instituição privada	3	4,50	2	3,60
Pós-graduação	3	4,50	1	1,80
Não declarada	-	-	1	1,80
<i>Atividade docente</i>				
sim	36	53,70	49	89,10
não	31	46,30	5	9,10
Universidade pública federal	3	4,50	28	50,90
Universidade pública estadual	1	1,50	3	5,50
Universidade privada	13	19,30	16	29,10
Outras instituições de ensino	16	23,90	1	1,80
Outras instituições que não de ensino	3	4,50	1	1,80
Não declarada	-	-	1	1,80
<i>Atividade administrativa</i>				
não	60	89,60	32	58,20
sim	7	10,40	20	36,30
Coord. de curso de especialização	6	8,90	4	7,30
Chefe de departamento	1	1,50	3	5,50
Coordenação de disciplina	-	-	5	9,10
Coordenação de pós-graduação	-	-	2	3,60
Coordenação de laboratório	-	-	2	3,60
Coordenação de curso de atualização	-	-	1	1,80
Coordenação de curso de ASB	-	-	1	1,80
Coordenação de monitoria	-	-	1	1,80
Coordenação de graduação	-	-	1	1,80
Não declarada	-	-	3	5,50

Os egressos foram questionados (pergunta aberta) sobre a perspectiva na busca inicial pelos cursos de mestrado e de doutorado. A análise textual das respostas verificou a frequência das seguintes palavras: docência (53,7%), currículo (40,3%), não declarada (4,5%) e pesquisa (1%) para os egressos do mestrado, e docência (40%), currículo (38,2%), pesquisa (18,2%) e não declarada (3,6%) para os egressos do doutorado.

Buscou-se também identificar a percepção do egresso a respeito do PPGO-UFF por meio de escalas tipo Likert. Tanto os egressos do mestrado, quanto os egressos do doutorado selecionaram principalmente a resposta "5" (contribuiu muito ou concordo plenamente) para todos os quesitos (Tabela 4).

Tabela 4. Distribuição percentual das respostas dos egressos do PPGO-UFF sobre o programa. Escala tipo Likert ("1" corresponde a nenhuma contribuição ou discordo plenamente; "5" corresponde a contribuiu muito ou concordo plenamente).

Variável		1	2	3	4	5
Contribuiu para sua inserção profissional e acadêmica	M	11,90%	6,00%	20,90%	16,40%	44,80%
	D	0,00%	0,00%	1,80%	16,40%	81,80%
Contribuiu para o desenvolvimento de seus conhecimentos e aquisição de novas habilidades	M	3,00%	4,50%	20,90%	10,40%	61,20%
	D	3,60%	3,60%	5,50%	20,00%	67,30%
Fortaleceu sua prática profissional e o incentivou a buscar novas capacitações	M	4,50%	6,00%	16,40%	22,40%	50,70%
	D	1,80%	5,50%	12,70%	12,70%	67,30%
Ofereceu capacitação para atuar como docente	M	0,00%	4,50%	10,40%	26,90%	58,20%
	D	0,00%	1,80%	7,30%	14,50%	76,40%
Atendeu as expectativas quanto à sua formação	M	3,00%	11,90%	11,90%	32,80%	40,30%
	D	0,00%	1,80%	12,70%	16,40%	69,10%

DISCUSSÃO

O acompanhamento das atividades dos egressos dos PPGs é um importante parâmetro de mensuração de sua qualidade, sendo utilizado como critério no processo de avaliação promovido pela CAPES. Portanto, a constante execução de estudos do campo educacional para análise do desempenho profissional e acadêmico dos titulados é fundamental para a geração de novos conhecimentos e para o desenvolvimento de um pensamento mais crítico sobre a capacitação e qualificação promovida por esses programas. Os resultados das pesquisas devem ser utilizados para aprimorar a formação de docentes, pesquisadores e profissionais, tornando-os mais aptos a adaptar seus conhecimentos em prol do avanço da ciência e melhoria da qualidade de vida da população.

Embora a elaboração dos questionários tenha sido pautada em dados da literatura^{5,6} que dialogam com o objeto, para a execução da presente pesquisa foram realizados alguns ajustes, de modo que se conseguisse contemplar as características específicas do PPGO-UFF.

A partir dos dados sociodemográficos coletados, observou-se que os egressos do PPGO-UFF participantes deste estudo eram predominantemente mulheres, de cor da pele branca e residentes do Estado do Rio de Janeiro. O predomínio de mulheres em cursos de Odontologia é um fenômeno observado em diversos estudos, tendo sido encontrada a proporção de 60,0% em pesquisa realizada com egressos da Faculdade de Odontologia de Piracicaba⁸. Similarmente, em estudo realizado em uma IES da Região Nordeste⁹, observou-se que 68,4% eram do sexo feminino, sendo encontrada proporção ainda maior (73,5%) entre os ingressantes do curso de Odontologia de uma universidade pública paulista¹⁰. Desta maneira, é plausível

considerar que a PG siga a mesma tendência. O predomínio de egressos de pele branca revela que políticas mais recentes, como o Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) - Políticas Afirmativas e Diversidade, em sintonia com a Lei de Cotas, são extremamente necessárias. Esse programa foi criado pela CAPES em 2023 com o objetivo de promover a inclusão de pretos, pardos, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência nos cursos *stricto sensu*¹¹. Políticas públicas como essa poderão diminuir essas desigualdades.

Quanto à faixa etária, a maior frequência encontrada foi de 35 a 39 anos, tanto para o mestrado, quanto para o doutorado. Esse resultado difere dos achados de Navarro (2020)⁴, que apontou o predomínio da faixa etária entre 21 e 25 anos. Contudo, está em consonância com os estudos de Mendes *et al.* (2010)¹² e Ferreira e Morraye (2013)¹³, que observaram uma média de idade maior do que 30 anos. De fato, as agências de fomento defendem que o doutorando deveria concluir seu curso com 30 anos de idade, visto que a idade é um fator relevante no treinamento de um futuro pesquisador e quanto mais cedo o aluno entrar no curso, mais promissores serão seus resultados¹². Por outro lado, a faixa etária entre 35 e 39 anos sugere que o grau de maturidade e experiência dos alunos é maior quando decidem iniciar o curso, como constatado também por Ferreira e Moraye (2013)¹³.

De forma semelhante ao constatado por outros estudos^{2,4}, a maioria dos egressos permaneceu na região em que realizou a PG. Quanto ao mestrado, a maioria reside nas cidades do Rio de Janeiro (52,2%) e Niterói (25,3%). Com relação ao doutorado, a maioria reside na cidade de Niterói (45,5%), com destaque também para a cidade do Rio de Janeiro (40,0%). Nesse contexto, a análise da distribuição geográfica dos egressos demonstrou maior concentração de profissionais na região Sudeste, acompanhando a distribuição assimétrica dos PPG em Odontologia. De acordo com os dados da Plataforma Sucupira (2022)¹⁴, evidencia-se forte concentração dos programas na região Sudeste (55%), seguido pelas regiões Sul (18%), Nordeste (16%), Centro-Oeste (6%) e Norte (3%). Este fator pode influenciar o egresso oriundo de localidades com número reduzido de IES que tenha interesse em atuar em PPG ou em centros de pesquisa de excelência a não retornar para sua região de origem após a conclusão do curso. Nesse sentido, esse cenário de desigualdade tende a persistir nas regiões do país, representando uma adversidade a ser solucionada por meio de políticas estratégicas de desenvolvimento científico e tecnológico da CAPES e órgãos governamentais relacionados à educação.

Observou-se que a maioria dos egressos dos cursos *stricto sensu* (71,6% no mestrado e 65,5% no doutorado) concluiu a graduação em universidades públicas, achado similar ao estudo de dos Santos (2021)⁶. Este resultado reforça a importante contribuição das instituições públicas para o desenvolvimento social, econômico e cultural do país.

No que diz respeito ao mestrado, pode-se verificar que a maioria dos egressos (67,16%) concluiu o curso até 2018. No doutorado, a maioria (49,09%) concluiu o curso entre os anos de 2019 e 2022. Esse resultado corresponde às mudanças que ocorreram no PPGO-UFF ao longo do tempo. Até 2010, o mestrado contava apenas com a área de Clínica Odontológica; a partir de 2011, outras áreas surgiram: Clínica Odontológica, Dentística e Ortodontia; a partir de 2020, Dentística, Ortodontia e Odontopediatria, Endodontia, e Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais e Periodontia. O doutorado foi aprovado em 2010 e iniciado no ano seguinte, com apenas uma área de concentração (Clínica Odontológica). Em 2019, verifica-se a abertura de editais nas áreas de Ortodontia e Dentística. A partir de 2020, o curso se consolidou, com o oferecimento de vagas nas quatro áreas de concentração atuais: 1. Dentística, 2. Ortodontia e Odontopediatria, 3. Endodontia e 4. Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais e Periodontia. Esses dados explicam por que os egressos que participaram da pesquisa são majoritariamente das áreas de Clínica Odontológica (47,8%), Ortodontia (20,9%) e Dentística (17,9%).

Quando os egressos do mestrado foram questionados sobre o curso de doutorado, 70,1% responderam que não cursou, apresentando resultado similar ao estudo de Ferreira e Morraye¹³ (2013). Rolim *et al* (2004)¹⁵ citaram vários fatores para a falta de continuidade das pesquisas, tais como a falta de incentivo da instituição de origem na concretização de pesquisa, a falta de interesse próprio para desenvolver as pesquisas, a escassez

de financiamento dos órgãos de fomento à pesquisa, a aplicabilidade dos resultados na prática, as extensas jornadas de trabalho e a dificuldade para publicar artigos em periódicos. Mendes *et al.* (2010)¹² afirmaram que essa descontinuidade na PG se deve à menor oferta de cursos em nível de doutorado do que de mestrado. Entretanto, cabe salientar que, no presente trabalho, 48,9% responderam que não, mas tem interesse em iniciar o curso, o que sugere a vontade desses egressos em dar continuidade aos estudos. Para os que cursaram o doutorado, a maior parte o fez na própria instituição em que cursou o mestrado. A busca pelo curso de doutorado é benéfica para o país, pois a história das sociedades mostra que aquelas com melhores índices econômicos e sociais são as que possuem maior capacidade tecnológica, um bom nível de ciência e avanço do conhecimento. Países com nível alto de desenvolvimento social e econômico preocupam-se com a qualidade dos cursos de PG e com a escolha do indivíduo quanto à carreira de pesquisador¹⁶.

Com relação ao mestrado, pode-se constatar que os egressos estão inseridos no mercado de trabalho. Nesta pesquisa, verificou-se que 46,3% atuam em clínica particular, e 23,9% associam a atuação em clínica particular a outra atividade em instituição pública. Este resultado é similar ao encontrado por Navarro (2020)⁴ e vai de acordo com a afirmação de Velloso (2004)¹⁷, de que a maioria dos mestres exerce atividade liberal e que os doutores estão mais presentes nas universidades.

Com respeito à inserção profissional dos egressos do curso de doutorado, 41,9% exercem atividade em instituição pública, de forma semelhante ao que foi verificado no estudo de Mendes *et al.* (2010)¹².

Quanto às atividades docente e administrativa, 46,3% e 89,6% dos egressos do mestrado, respectivamente, respondeu que não atua nessas áreas. A quantidade de egressos exercendo a docência encontrada neste estudo está de acordo com os resultados relatados por Navarro (2020)⁴. Porém, é menor do que a de outros estudos, que mostraram que 90,6%¹² e 80,2%¹³ exerciam atividade de docência. Ressalta-se que 23,9% exercem atividade docente em outras instituições de ensino, como cursos de PG particulares, enquanto 19,4% atuam em universidades privadas. Contudo, é importante considerar que, geralmente, a titulação mínima requerida para a carreira docente no setor público é a de Doutor, o que poderia justificar este resultado.

Considerando-se que a maioria dos egressos do mestrado (89,6%) não exerce atividade administrativa, seria interessante repensar a formação dos alunos desse curso. A administração é essencial para o funcionamento de qualquer organização. Dentro do ambiente universitário, planejar, organizar e controlar recursos é de fundamental importância para a otimização das estratégias de ensino, pesquisa e extensão.

A maioria (58,2%) dos participantes da pesquisa egressos do doutorado também não exerce atividade administrativa. Entretanto, alguns ocupam cargos diversos neste setor, como os de chefia departamental, coordenação de disciplina, coordenação de monitoria, coordenação de graduação, coordenação de atualização, coordenação de especialização, coordenação de PG, coordenação de laboratório e coordenação de curso de ASB. A variedade de atividades administrativas exercidas por 36,3% desses egressos demonstra que a formação oferecida no curso de doutorado foi capaz de formar, além de docentes e profissionais especialistas em suas áreas, também indivíduos com capacidade de liderança.

A maioria (50,9%) dos egressos do doutorado respondeu exercer atividade docente em universidade pública federal. O estudo de Moimaz *et al.* (2022)² apresentou resultado semelhante, revelando maior atuação dos egressos do PPG na área de Odontologia em Saúde Coletiva em IES públicas. Segundo Martin *et al.* (2018)¹⁸, em 2017 existiam 220 cursos de graduação em Odontologia no país, sendo 75% ministrados em instituições privadas. Ainda que a maioria dos cursos esteja inserida em universidades privadas, a expansão deste modelo de universidade poderia indicar a ampliação das oportunidades de emprego neste setor. Entretanto, os egressos avaliados no presente estudo atuam majoritariamente em universidades públicas, enquanto 29,1% são docentes da rede privada. Essa significativa participação dos egressos em IES já era esperada, uma vez que um dos objetivos da PG é formar professores para as universidades do país.

Quando questionados em qual instituição de ensino atuam como docentes, 41,8% os egressos do doutorado responderam que lecionam na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (UFF). De

fato, um Programa de Pós-Graduação que contemple cursos de mestrado e de doutorado possui um importante manancial de recursos humanos para a Instituição à qual está vinculado. Sete desses egressos também participam como docentes do PPGO-UFF, fechando, de certa forma, o ciclo.

Alguns egressos, tanto do mestrado, quanto do doutorado, exercem a docência concomitantemente com a prática clínica. Considerando-se que a Odontologia é uma profissão eminentemente clínica, esse é um fator positivo quando se avalia apenas o aspecto ensino-aprendizagem. Por outro lado, essa simultaneidade gera obstáculos de gestão, tanto de tempo, quanto de recursos. Conciliar essas duas atividades nem sempre é uma tarefa fácil. Uma possível solução seria o exercício da clínica na própria instituição de ensino, o que demandaria reformas estruturais, na maioria dos casos.

Dentre os egressos do mestrado participantes da pesquisa, 41,9% publicaram artigo resultante da dissertação. Apesar de essa percentagem estar abaixo do esperado, 23,9% publicaram no estrato de periódicos Qualis A1. A qualificação da produção científica docente e discente é um dos principais critérios de avaliação dos PPGs realizado pela CAPES, sendo essencial estimular o aluno a aprimorar constantemente sua produção intelectual para atingir os padrões de qualidade estabelecidos na referida avaliação.

A maioria (70,9%) dos egressos do doutorado publicou sua pesquisa. Dentre estes, 36,4% indicaram o estrato de Qualis do periódico como A1. Esta expressiva taxa de publicação cumpre um dos objetivos da PG, que é o de estimular estudos e pesquisas científicas por meio da formação de pesquisadores, contribuindo para o desenvolvimento da ciência do país.

Considerou-se importante, ainda, conhecer a percepção do egresso a respeito do PPGO. Quando computadas as respostas “4” e “5” do questionário, percebe-se que os ex-alunos participantes consideram que o curso atendeu suas expectativas, tanto em relação ao mestrado (73,1%) quanto em relação ao doutorado (85,5%). De fato, 85,1% dos egressos do mestrado e 90,9% dos egressos do doutorado julgam-se aptos para atuarem como docentes. Além disso, 61,2% dos egressos do mestrado e 98,2% dos egressos do doutorado considera que o curso contribuiu para sua inserção profissional e acadêmica. No estudo conduzido por Ferreira e Morraye (2013)¹³, apenas 62,8% dos egressos afirmaram que suas expectativas em relação ao curso foram alcançadas.

Quando questionados se o curso contribuiu para o desenvolvimento de seus conhecimentos e aquisição de novas habilidades, 71,6% dos egressos do mestrado e 87,3% dos egressos do doutorado respondeu afirmativamente. De forma similar, 73,1% dos egressos do mestrado e 80,0% dos egressos do doutorado entendeu que o curso fortaleceu sua prática profissional e os incentivou a buscarem novas capacitações.

O presente estudo apresenta algumas limitações. Como o banco de dados da secretaria do PPGO apresentava contatos desatualizados, houve grande dificuldade para se contatar os egressos. Portanto, considerou-se válido um erro de 10% para o cálculo amostral, quando o ideal seria um erro de até 5%.

Um outro fator que deve ser levado em consideração é que o PPGO, apesar de existir desde 2002, se consolidou apenas em 2020, com a introdução de várias novas disciplinas no currículo dos cursos de mestrado e de doutorado. É possível que os dados coletados não reflitam integralmente essa nova realidade.

É importante que novos estudos sejam realizados. Uma amostragem mais abrangente permitirá expandir e aprofundar a análise dos achados.

CONCLUSÃO

O presente estudo traçou o perfil dos egressos do PPGO-UFF, revelando aspectos importantes sobre sua inserção profissional e acadêmica.

Com relação ao mestrado, a maioria dos egressos é composta por mulheres, com faixa etária entre 30 e 39 anos, residentes na cidade do Rio de Janeiro, graduadas em instituição pública. A maioria concluiu o curso entre os anos de 2012 e 2022, na área de concentração em Clínica Odontológica, e 46,3% atuam em clínica particular.

Com respeito ao doutorado, a maioria é constituída também por mulheres, com faixa etária entre 35 e 44 anos, residentes na cidade do Niterói, graduadas em IES pública. A maioria concluiu o doutorado na área de concentração

em Clínica Odontológica e exerce a docência em universidade pública federal (50,9%), enquanto 29,1% atuam em IES privada.

É possível concluir que o PPGO-UFF contribuiu para a inserção profissional e acadêmica dos egressos, o que está de acordo com a percepção da maioria deles (98,2%). O aprendizado adquirido vem sendo utilizado para atividades de docência, administrativas e clínicas.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação (2005-2010) [Internet]. Brasília: CNPQ; 2004 [citado em 04 de dezembro de 2024]. doi: <https://doi.org/10.21723/riaee.v1i2.446>
2. Moimaz SAS, Saliba O, Garbin CAS, Saliba TA, Chiba FY, Saliba NA. Análise da atuação profissional de egressos da Pós-Graduação em Odontologia na área de Saúde Coletiva. RBPG [Internet]. 2022;18(39):1-14. doi: <https://doi.org/10.21713/rbpg.v18i39.1957>
3. Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ficha de Avaliação - Grupo de Trabalho. Brasília: CNPQ; 2019 [citado em 01 de julho de 2024]. doi: <https://doi.org/10.1590/s1413-415220240134>
4. Navarro CH. Perfil dos egressos do Programa de pós-graduação em Odontologia Integrada da UEM [Dissertação]. 2020. Paraná: Universidade Estadual de Maringá; 2020. doi: <https://doi.org/10.21713/rbpg.v17i37.1729>
5. Nobre LN. Avaliação de programas de pós-graduação: proposta de instrumento de pesquisa para análise do perfil do egresso e avaliação institucional [Dissertação]. Espírito Santo: Universidade Federal do Espírito Santo; 2018. doi: <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01917>
6. Santos SV. Avaliação de mestrado: um estudo com egressos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade de Brasília [Dissertação]. Brasília: Universidade de Brasília; 2021. doi: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2023v32n1.65301>
7. Barbosa ACS, Luis FS, Friedrich DBC, Püschel VAA, Farah BF, Carbogim FC. Perfil de egressos de Enfermagem: competências e inserção profissional. Rev Latino Am Enferm [Internet]. 2019;27:e3205. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3222.3205>
8. Mialhe FL, Furuse F, Gonçalo CS. Perfil profissional de uma amostra de egressos da Faculdade de Odontologia de Piracicaba. Rev Odontol UFES [Internet]. 2008;10(2):31-36. doi: <https://doi.org/10.20396/revpibic262018499>
9. Granja GL, Santos JTL, Mariz RC, Araki AT, Souza SV, Nunes FRA, et al. Perfil dos estudantes de graduação em odontologia: motivações e expectativas da profissão. Rev Abeno [Internet]. 2016;16(4):107-113. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v16i4.334>
10. Saliba TA, Sandre AS, Moimaz SAS, Garbin CAS. Individual lifestyle profile of first-year dental students from the University of Aracatuba. Univ Salud [Internet]. 2017;19(2):258-266. doi: <https://doi.org/10.22267/rus.171902.88>
11. Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Políticas Afirmativas e Diversidade [Internet]. 2023 [citado em 04 de dezembro de 2024]. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-8271202530e281109>
12. Mendes RF, Venceslau EOO, Aires AS, Junior RRP. Percepção sobre o curso e perfil dos egressos do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI. RBPG [Internet]. 2010;7(12):82-101. doi: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2010.v7.182>
13. Ferreira SR, Morraye MA. Perfil dos mestres de um programa de pós-graduação em Promoção de Saúde: características e percepções sobre o curso. RBPG [Internet]. 2013;10(22):1085-1107. doi: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2013.v10.464>
14. Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira. Odontologia – Área de Avaliação [citado em 05 de julho de 2024]. doi: <https://doi.org/10.14392/asaa.2023160205>
15. Rolim KMC, Moreira VT, Bezerra MGA, Cardoso MVLM. O perfil dos egressos de um programa de pós-graduação em enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2004;8(1):455-63. doi: <https://doi.org/10.47749/t/unicamp.2014.937946>
16. Silva TC, Bardagi MP. O aluno de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil: revisão da literatura dos últimos 20 anos. RBPG [Internet]. 2015;12(29):683. doi: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2015.v12.853>

17. Velloso J. Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação. Cad Pesqui [Internet]. 2004;34(123):583-611. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742004000300005>
18. Martin ASS, Chisini LA, Martelli S, Sartori LRM, Ramos EC, Demarco FF. Distribuição dos cursos de odontologia e de cirurgiões-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho. Rev Abeno [Internet]. 2018;18(1):63-73. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.399>

Conflito de Interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: Próprio.

Contribuição dos Autores: Concepção e planejamento do estudo: DLL, BSV, MAAS, OVW. Coleta, análise e interpretação dos dados: DLL, OVW. Elaboração ou revisão do manuscrito: DLL, BSV, MAAS, OVW. Aprovação da versão final: DLL, BSV, MAAS, OVW. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo: DLL, BSV, MAAS, OVW.